



**RESENHA DO LIVRO *ARISTÓTELES E O ESTUDO DOS SERES VIVOS* (SÃO PAULO: EDITORA LIVRARIA DA FÍSICA, 2015),
DE ROBERTO DE ANDRADE MARTINS**

Carlos Roberto Souza de Aquino

Graduado em Ciências Biológicas pela UECE
Professor da disciplina de Biologia no Ensino Médio (Fortaleza)
professorbetoaquino@gmail.com

Os objetivos do trabalho de Roberto de Andrade Martins nesse livro são resumidos pelo próprio autor como se seguem:

1. Uma visão geral, não aprofundada, sobre os estudos de Aristóteles a respeito dos seres vivos (especialmente sobre animais);
2. Uma certa reparação histórica quanto à importância dos estudos de Aristóteles sobre os seres vivos, que, segundo o autor, não teve a mesma relevância em comparação a outras áreas em que Aristóteles também deixou escritos;
3. Ser um ponto de partida para o aprofundamento dos estudos de leitores que se interessem pelas áreas de Biologia e Filosofia.

Ao longo do livro, com linguagem acessível e citações originais, Martins apresenta Aristóteles visitando diferentes momentos da vida e do trabalho do Estagirita.

Inicialmente, apresenta Aristóteles como um naturalista despertando após o casamento e deslocamento para a ilha de Lesbos, que, nas palavras do autor, se demonstrava um palco fértil e instigante para o estudo dos seres vivos, assunto diferente do que experimentara nos anos em que passou na academia de Platão.

Na primeira parte do livro (Capítulos 1 e 2), Martins traz à tona a infância, os estudos na Academia de Platão e os motivos da saída de Aristóteles dela. Teve a preocupação também de mostrar sua genealogia familiar, suas amizades, que mais tarde irá resgatar, levantando a possibilidade de Aristóteles ter recebido informações de amigos sobre animais que não existiam em sua região, mas que em seus escritos havia descrito e analisado em detalhes. Relata, ainda, como as obras de Aristóteles chegaram até os dias de hoje e cita que o volume de obras do filósofo sobre os seres vivos é equivalente ao somatório das obras sobre Física e Lógica, indicando a vasta produção de Aristóteles sobre o tema.

Na demonstração da importância do estudo dos seres vivos por Aristóteles, Martins busca mostrar a metodologia, as indagações, os objetivos e as conclusões do filósofo ao longo dos demais capítulos do livro. Ademais, mesclando sua análise com as citações originais do filósofo, Martins rebuscou citações relevantes e às vezes curiosas, quando, por exemplo, traz a crítica de Aristóteles aos que pensavam que elefantes dormiam de pé; traz a descrição minuciosamente correta sobre os camaleões; traz a descrição do processo de cópula dos polvos; traz a defesa do filósofo de que baleias e golfinhos são mamíferos e não peixes, descrevendo, inclusive, o ato de amamentação dos mesmos; e o curioso caso da

presença de olhos sob a pele em toupeiras, confirmada apenas no século XIX; entre outros.

Dessa maneira, Martins destaca um Aristóteles que descreve, compara, busca respostas e critica crenças. Ao citar fragmentos das traduções de textos do filósofo, faz conhecer um pouco da metodologia e da busca pelas generalizações: “[...] nenhum animal possui tanto presas quanto chifres [...]” (*Historia Animalium*, 501a8-22).

A análise dos cílios das aves e répteis e suas ausências na pálpebra inferior demonstram o nível de detalhamento nas descrições. A percepção da presença de cílios na pálpebra inferior de macacos, como nos humanos, mostra a comparação de uma mesma característica com um número elevado de animais.

A tentativa de compreensão das diferenças entre as características em distintos animais evidencia que a preocupação não é apenas a de descrever, mas sim de entender as causas pelas quais os animais apresentam suas estruturas. Martins, nesse ponto, insere uma explicação suficiente sobre a teoria das causas de Aristóteles, dando embasamento e minimizando o anacronismo nas interpretações das conclusões do filósofo por leitores atuais que, porventura, desconheçam tal teoria.

O tamanho do trabalho de Aristóteles sobre o tema será novamente evidenciado quando Martins apresenta a classificação dos seres vivos segundo o filósofo, o que indica um número excepcionalmente grande de animais descritos e analisados. A análise dos seres vivos chegava a níveis de profundidade e ge-

neralizações do tipo: *qual função é comum a todos os seres vivos? Como explicar as funções vitais?*

Há um destaque no livro para as explicações sobre a reprodução dos seres vivos. Nesse aspecto, a explicação de Aristóteles sobre o calor vital é oportuna e, em alguns pontos, de certa forma, também poética, quando, por exemplo, Aristóteles compara o calor das estrelas e do sol na defesa de que o sêmen seria a causa formal. O estudo detalhado do desenvolvimento de embriões de aves, confirmados até hoje em detalhes, demonstram a avidez do filósofo sobre o conhecimento profundo dos seres vivos.

Martins finaliza o livro com um capítulo sobre os equívocos de Aristóteles, lembrando que a metodologia utilizada em alguns estudos da época poderia justificar as descrições equivocadas, embora, ainda desse modo, fossem fiéis ao que se observava; em outras, porém, é razoável admitir erros na interpretação de informações recebidas, erros no complemento de alguns textos do filósofo que foram danificados ou mesmo erros aos quais todas as pesquisas estão sujeitas.

O trabalho de Martins, nesse livro, contrasta com a apresentação das metodologias educacionais apresentadas em livros de Biologia destinados à educação de alunos do Ensino Médio brasileiro, uma vez que minimizam a descrição da metodologia científica e dos procedimentos de grandes experimentos. Carregados de informações prontas, despertam pouco interesse pela descoberta e pelos caminhos árduos do conhecimento, deixando, por muitas vezes, a impressão de que as informações corretas são conseguidas facilmente.

Aristóteles aparece poucas vezes nos livros de Biologia do Ensino Médio e mesmo os professores da disciplina conhecem pouco sobre os trabalhos do filósofo, que finda por ser apresentado nas aulas de Filosofia com um enfoque em outras áreas que não a Biologia. Nesse sentido, o trabalho de Martins, nessa obra, ao descrever um pouco da rotina e da metodologia de Aristóteles, salvo melhor juízo, parece ser um choque de realidade para aqueles que desconhecem ou já esqueceram os duros e laboriosos caminhos para a produção do conhecimento.

Em conclusão, a obra figura como um livro acessível e conciso sobre aquele que com dedicação e reflexão demonstrou ser possível dar passos seguros em direção à compreensão dos fenômenos biológicos.



Esta obra está licenciada sob a licença [Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).